



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA PAULA GOMES BELARMINO

**UM OLHAR ACERCA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA
CRECHE PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE-PB**

CAMPINA GRANDE - PB
2017

ANA PAULA GOMES BELARMINO

**UM OLHAR ACERCA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM
UMA CRECHE PÚBLICA DE CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof. Ms. Wanderléia Farias Santos.

CAMPINA GRANDE - PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B425o Belarmino, Ana Paula Gomes
Um olhar acerca do brincar na educação infantil em uma creche pública de Campina Grande-pb [manuscrito] / Ana Paula Gomes Belarmino. - 2017.
25 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.
"Orientação: Profa. Ma. Wanderléia Farias Santos., Departamento de Pedagogia".

1.Práticas pedagógicas. 2. Atividades lúdicas. 3. Brincar. 4. Educação infantil. I. Título.

21. ed. CDD 371.337

ANA PAULA GOMES BELARMINO

UM OLHAR ACERCA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA
CRECHE PÚBLICA DE CG-PB

Artigo, apresentado(o) ao Programa de
Graduação em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 08/08/2017.

BANCA EXAMINADORA

Wanderléia Farias Santos

Prof. Ms. Wanderléia Farias Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ruth B. Araújo Ribeiro

Prof. Ms. Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sandra Silvestre do Nascimento Silva

Prof. Ms. Sandra Silvestre do Nascimento Silva
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Ao meu esposo Josimar, aos meus filhos Levi e Ana
Lívia, pelo apoio e paciência.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus que é a minha fonte de vida e tudo de melhor que eu tenho e onde encontrei minha fortaleza.

Agradeço (em memória) a minha mãe e ao meu pai que sempre me incentivaram e acreditaram em mim, para que eu nunca desistisse dos meus sonhos.

Aos familiares, pelo apoio e em especial ao meu esposo que me presenteou com os meus dois filhos Levi e Ana Lívia que hoje são a razão da minha vida, e é por eles que tenho buscado realizar meus objetivos para lhes proporcionar um futuro melhor.

A Profª Wanderléia Farias, que sempre foi paciente, com minhas inúmeras solicitações e que muito me orientou com suas preciosas contribuições através dos seus conhecimentos.

A Profª Maria de Lourdes Cirne, que também contribuiu com materiais riquíssimos que colaboraram também para conclusão dessa pesquisa.

“É no brincar, e somente no brincar que o indivíduo, criança ou o adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”

(Winnicott, 1975 p. 12)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA.....	10
A CRIANÇA NO BRASIL À LUZ DA LEGISLAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE	11
BRINCAR: MAIS QUE UMA ATIVIDADE, UMA NECESSIDADE	16
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CRECHE OBSERVADA.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	235

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a importância do brincar na Educação Infantil. O brincar e a brincadeira são ações culturais relevantes para a vida das crianças, por que através dessas práticas lúdicas elas vão desenvolver o seu corpo, as relações interpessoais, a construção da narrativa do falar, conversar, combinar, ao mesmo tempo em que se brinca. O lúdico envolve múltiplas atividades, e ao se trabalhar ludicamente não se está abandonando a seriedade dos conteúdos que serão apresentados às crianças, pois as brincadeiras são indispensáveis para o desenvolvimento sadio e a apreensão dos conhecimentos. Nesse sentido, como fundamentação teórica, utilizamos autores renomados que trabalham com a concepção do brincar, a exemplo de Piaget (1975), Vigotsky (1987) e documentos que regem a Educação Infantil no Brasil, o RECNEI; dentre outros que nortearam este trabalho, fornecendo uma visão mais ampla sobre o ato de brincar e suas implicações no ensino. A metodologia caracterizou-se por uma pesquisa de campo, da tipologia observação, realizada em uma instituição pública do município de Campina Grande- PB, na Creche, no turno da manhã. Assim, observamos que trabalhar o lúdico é fundamental no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança e cabe ao educador desenvolver práticas inovadoras que proporcione prazer e aprendizado, devolvendo a criança algo que lhe é garantido por lei "o direito de brincar".

Palavras-chave: Educação Infantil. Educar. Brincar.

INTRODUÇÃO

Ao falar sobre o brincar é necessário que haja uma desconstrução de todo preconceito que reduzem essa prática como atividade a parte, paralela, ou com pouca importância na formação escolar da criança. A brincadeira é vista muitas vezes como sendo oposta ao trabalho, sem avaliar seus resultados. E por essa desvalorização é que vão se reduzindo os espaços e tempos do brincar cada vez mais no ambiente escolar.

Foram essas razões que nos motivaram a enfatizar as relações do brincar com o desenvolvimento, a aprendizagem, a cultura e os conhecimentos e como uma atividade espontânea e muito prazerosa para criança. A ludicidade é um assunto bastante relevante e que tem sido refletido por diversos estudiosos, principalmente quando diz respeito à Educação Infantil, por se tratar de algo que está diretamente relacionado com o desenvolvimento da criança.

De acordo com SANTOS (1997) a palavra lúdico vem do latim "Ludus" e significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos e é relativa também a conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte. Por sua vez, a função educativa da brincadeira oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão do mundo.

Vejamos como esses termos são definidos no Larousse (2001):

Jogo-(ô) s.m. (lat.jocus) 1. Divertimento público composto de exercícios esportivos. 2. Exercício ou divertimento sujeito a regras determinadas, com ou sem apostas. 3. Brincadeira, folguedos, divertimento. 4. Ato ou efeito de jogar.

Brinquedo – (ê) s.m. 1. Objeto destinado a divertir uma criança. 2. Brincadeira, folguedo, divertimento.

Brincadeira – s.f 1 – Ato ou efeito de brincar; folgança. 2. Gracejo, zombaria 3 – Jogo ou divertimento popular, adulto ou infantil.

Brincar v.i (conj.12) 1. Divertir-se, folgar.

Independente do meio social que a criança está inserida, o brincar faz parte da sua vivência, e nele será desenvolvido o universo da fantasia, faz- de-conta, alegrias, sonhos, e uma mistura de realidade com o irreal e o imaginário. Sendo uma necessidade do ser humano independente da sua idade. Ao vivenciar o lúdico a criança está desenvolvendo o lado físico, afetivo, cognitivo e social, pois através das atividades lúdicas, ela forma conceitos, relaciona idéias, estabelece relações lógicas, desenvolve a

expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constroi seu próprio conhecimento.

Pensando nisso, nos propomos a observar uma turma de Educação Infantil em uma Creche pública no Município de CG/PB, confirmando na pesquisa como é relevante a prática do brincar para a construção social e a vida escolar das crianças. O brincar de acordo com MALUF (2007) é comunicação e expressão, associando pensamento e ação, um ato instintivo voluntário, uma atividade exploratória, ajuda as crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social, um meio de aprender a viver e não mero passatempo.

O nosso trabalho está estruturado nos seguintes tópicos:

A concepção de Infância: aborda os conceitos históricos do que foi/é ser criança.

A criança no Brasil á luz da legislação: apresentamos uma breve abordagem acerca da legislação brasileira no que diz respeito à criança e às leis que asseguram o seu direito a uma educação de qualidade.

Brincar, mais que uma atividade, uma necessidade: aborda a importância do brincar para o desenvolvimento da criança.

Algumas considerações acerca da creche pesquisada: aborda algumas observações registradas no campo de pesquisa.

Assim, esperamos poder contribuir, de alguma forma, para os estudos desenvolvidos acerca da importância do brincar na Educação Infantil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Um dos grandes desafios de pais e educadores é conhecer, compreender e reconhecer esse universo infantil e as particularidades de cada criança, a forma como elas são e estão no mundo. Algumas Ciências tem contribuído com seus estudos e pesquisas para entender esse universo Infantil, como a Psicologia, Antropologia e Sociologia, pois apesar de variadas culturas as crianças tem características próprias de serem, e permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

É preciso considerar a infância como uma condição da criança. Um conjunto de experiências vividas por ela em diferentes lugares históricos, geográficos e sociais é muito mais do que uma representação dos adultos sobre esta fase da vida, “é preciso conhecer as representações de infância e considerá-la nas relações sociais, reconhecê-las como produtoras da história” (Kuhlmann Jr. 2004, p.31).

Atualmente muitas são as discursões no que diz respeito ao universo infantil e tudo que se refere a criança. Portanto, é necessário que haja um novo olhar para elas, assim como o tratamento que lhe são destinado.

Sabemos que nem sempre a criança foi compreendida e respeitada na sua especificidade, pois ela era considerada como um adulto em miniatura. Para Ariés:

Ninguém pensava em conservar o retrato de uma criança que tivesse morrido pequena. No primeiro caso, a infância era apenas uma fase sem importância que não fazia sentido fixar na lembrança. No segundo, o da criança morta não se considerava que essa coisinha desaparecida tão cedo fosse digna de lembrança (Ariés, 1981, p. 56).

Podemos fazer uma diferenciação feita a partir do conceito de Infância. [...] “Crianças existiram desde sempre, desde o primeiro ser humano, e a Infância como construções sociais” [...] “existe desde os séculos XVII e XVIII” (SARMENTO E PINTO, *apud*, Franco, 2002, p.101).

Na obra de Ariés (1981), “A história da Família e da Infância” o autor relata uma discussão a respeito do surgimento de um sentimento de infância, na sua pesquisa ele mostrou que as crianças da idade média, eram tratadas como se não tivesse características próprias, o que nos mostra uma ausência de uma particularidade da infância.

Inicialmente esse sentimento vem surgir por volta do século XVII, tendo sua ascensão no século XVIII na Europa com os princípios

Rousseauiano. No livro II de sua obra reforça o lugar da infância na história da vida e sua especificidade, quando diz “a humanidade tem o seu lugar na ordem das coisas, e a infância tem o seu na ordem da vida humana: é preciso considerar o homem no homem e a criança na criança” (ROUSSEAU, 1999, p. 69).

O autor enfatiza o lugar diferenciando da infância na vida do homem, assim como cada uma das fases do seu desenvolvimento, sendo necessário que se respeite a sua especificidade, como também o direito de ser criança, com suas particularidades, seus sentimentos, pensamentos e interesses.

Rousseau (1999) defende a Infância como um momento específico. Para ele, o adulto não deve impor seus sentimentos, pensamentos e interesses, mas deve deixar que cada criança se desenvolva com suas características próprias, é necessário que se respeite a natureza e a liberdade da criança e que se haja um lugar diferenciado da infância na vida do homem, assim como a especificidade de cada uma das fases do desenvolvimento.

A criança não é um adulto em miniatura, é necessário que os adultos deixem a criança ser criança, de modo que a Infância aconteça. Essa fase da vida passa a ser considerada como o momento em que se pode identificar o ser humano no seu modo de ser mais natural. A história da Educação Infantil, assim como as Concepções de criança, tem sido evidenciada por muitos pesquisadores de vários países e historicamente vem sendo construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogênea nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época.

Por ser um sujeito social e histórico, a criança como todo ser humano faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade como um determinado momento histórico. Elas possuem uma natureza singular, que caracterizam como seres que sentem e pensam no mundo de um jeito muito próprio. A seguir, apresentamos uma breve abordagem acerca da legislação brasileira no que diz respeito à criança e as leis que a asseguram como um sujeito de direitos.

2.2. A CRIANÇA NO BRASIL À LUZ DA LEGISLAÇÃO

Já no Brasil, até meados do século XIX, não existia o atendimento de crianças pequenas longe das mães em instituição como creches ou parque infantis.

A maior parte da população do país residia na zona rural, as famílias dos fazendeiros “assumiram” o cuidado de várias crianças órfãs ou abandonadas se aproveitando também da exploração sexual da mulher negra e índia. Já na zona urbana os filhos de moças de família com prestígio social eram abandonados pelas mães e recolhidos nas “rodas de exposto” que existiam em algumas cidades desde o início do século XVIII.

No Brasil, a creche foi ampliada no final do século XIX, decorrente ao processo de industrialização e urbanização, com o patrocínio de instituição filantrópica, mulheres da alta sociedade e do Estado, e tinha por objetivo entender as camadas populares. O pressuposto era que, atendendo bem o filho do operário, este trabalharia mais satisfeito e produzia mais. (SANCHES, 2003, P.64).

Na década de 40, com a consolidação das Leis do Trabalho (CLT), surgem os berçários para atender os filhos(as) dos trabalhadores durante o período de amamentação, era uma forma de promover a liberação da mão-de-obra de mulheres e contribuir para a melhoria do rendimento dos homens, e também liberar a mão-de-obra das mães pobres.

O atendimento em creche era como um favor oferecido para poucos, selecionados por critérios excludentes. “A concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar questão de cidadania ligada aos ideais da liberdade e igualdade” (BRASIL, 1988, p. 17).

Portanto, a prática do cuidar estava ligada apenas a cuidados básicos como segurança, alimentação, higiene, hábitos e assistência social, no período em que as mães estavam em sua jornada de trabalho diário. Esse atendimento estava baseado em uma concepção assistencialista, por que até então, as creches não tinham como preocupação a educação das crianças, eram apenas instituições de assistência a infância.

No decorrer dos anos, sentiu-se a necessidade de um olhar mais atencioso no que diz respeito às crianças de 0 à 6 anos de idade, e que necessitavam de algo a mais do que apenas assistência. Assim, foram criadas leis que garantiram o pleno desenvolvimento físico, emocional, afetivo, cognitivo, educacional e social das crianças, tendo-a como sujeito de direitos. Desta forma, este reconhecimento da criança como sujeito de direito se deu à partir de propostas pedagógicas que transformaram as creches em unidades pré-escolares, oferecendo educação e assistência, e, com total apoio dos movimentos sociais que lutaram pela efetivação do estatuto.

Gomes (2009) e Angotti (2006) afirmam que no Brasil o que marcou as políticas públicas para a Infância foi a Constituição Federal de 1988, que contemplou creches e pré-escolas, como sendo vinculadas ao sistema de ensino. Posteriormente, outras leis como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a LDB 9.394/96, ampliaram os direitos das crianças contidas na CF/88.

A Constituição Federal de 1988 garante às crianças de 0 a 6 anos de idade o direito aos cuidados e educação. E estabelece que, o cuidar e o educar devem estar interligados. Sendo assim, o cuidado e a educação são indispensáveis para a formação da criança na construção de uma identidade autônoma.

Ultimamente, tem sido bastante discutido tanto nacionalmente como internacionalmente o trabalho pedagógico em instituições de Educação Infantil em creches com crianças de 0 a 3 anos de idade. O cuidar e o educar eram visto como algo que não era possível nas creches, porém isso tem mudado ao longo dos anos. Hoje as creches e berçários não são mais vistos apenas como depósito de crianças. Porém, deve-se haver um trabalho articulado e organizado, e os profissionais da Educação Infantil devem ter esse comprometimento quanto ao cuidar e educar promovendo o desenvolvimento e reconhecimento integral da criança.

Segundo o Referencial Curricular Nacional- RCNEI (1998) é preciso propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis, de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de aproximação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas na perspectiva de contribuir para a formação integral das crianças.

A prática pedagógica para a Educação Infantil deve ter como ponto de partida as crianças nos seus contextos culturais, ambientais e sociais, assim como nos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, éticos, linguísticos, estéticos das crianças. Levando em consideração que, para que haja uma prática pedagógica de qualidade é necessário que se tenha um bom planejamento didático, que considere a organização das atividades rotineiras de chegada de alimentação, troca de fralda e de descanso.

A Instituição de Educação Infantil deve se preocupar com as necessidades das crianças, levando em conta sempre atividades pedagógicas como a de movimento,

música, artes visuais, linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, que deverão ser vivenciadas e baseadas, partindo do lúdico, uma ferramenta que irá despertar, estimular e introduzi-las no processo de ensino e aprendizagem de forma natural e prazerosa.

Para que o educador (a) da educação infantil tenha a prática pedagógica satisfatória, é necessário que tenha conhecimento das etapas do desenvolvimento infantil, para fazer a mediação entre a criança e o ambiente, respeitar os aspectos herdados da individualidade de cada um e ter uma capacidade polivalente.

O RECNEI (1998), afirma que o trabalho direto com crianças pequenas exige que o educador tenha competência polivalente. Ser polivalente significa que cabe ao professor trabalhar conteúdos de natureza diversos que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se também um aprendiz, refletindo constantemente com seus pares, dialogando com a família e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças, a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

De acordo com Ferreira (2000) a relevância de um trabalho pedagógico que respeite a especificidade e diversidade de cada criança é de suma importância para considerá-la como sujeito ativo e interativo, produtor e reproduzidor de culturas e criador de linguagens. Cabe ao educador propiciar vivências em grupos diferenciados, pois assim irá auxiliar o crescimento individual, através das imitações e das trocas interativas.

O importante para o educador na sua prática é dispor do máximo de conhecimento da criança, respeitar os aspectos herdados da individualidade de cada um, incentivar o desenvolvimento dos sentidos, da afetividade, da linguagem, da motricidade e da inteligência.

Diante de tudo que observamos, no que se refere às instituições de Educação Infantil, percebemos que, teoricamente, existem diversas fontes didáticas e documentos que tratam da efetivação, de uma política educacional de qualidade. No entanto, na efetivação da prática verifica-se que a realidade é bem diferente; são práticas que se apoiam, muitas vezes, em atividades descontextualizadas, mecânicas, insignificantes e

de pura decodificação. Nem sempre é posto em prática nas creches e pré-escolas tudo aquilo que sabemos que é estabelecido em leis e aquilo que adquirimos na academia.

É importante que o professor (a) da Educação Infantil desenvolva uma prática pedagógica que vise à ação do cuidar e educar, uma vez que o cuidar e educar oferece pleno desenvolvimento e reconhecimento das crianças sobre si mesmas. Introduzindo também o lúdico para que aja uma interação com o outro e com o meio, respeitando também as experiências trazidas por cada criança, sua faixa etária, sua individualidade, seu ritmo de desenvolvimento.

Propondo também situações desafiadoras em relação ao desenvolvimento das atividades, sempre trabalhando de forma lúdica para que as crianças possam se desenvolver em todos os aspectos físicos, cognitivos, sensor, motores, afetivos, e amplie seus conhecimentos acerca do mundo no qual está inserido, e não tenha seus direitos negados, mas que acima de tudo, tenham o direito de “SER CRIANÇA “.

Um dos maiores desafios de pais e educadores é compreender a linguagem e o mundo simbólico da criança. O ser humano, a todo instante, aprende e tudo o que está ao seu redor lhe influencia na construção desse conhecimento, através da troca de experiências e pelo meio em que vive.

Oliveira(2010) destaca que a criança desde o nascimento se indaga sobre o mundo e sobre si mesma, trilha diversos caminhos transitam entre a cultura erudita e a cultura popular, imerge em situações diversas e emociona-se. A primeira referência de influência para a criança é a família, lugar onde ela deve encontrar abrigo, segurança, cuidado, amor, origem de costumes e valores, entre outras incumbências que lhe são atribuídas.

Paralelo a isso, vemos a intervenção da escola, que também auxilia na construção do seu desenvolvimento intelectual, pessoal, na sua interação com o outro, lançando desafios através de educadores comprometidos em mediar esse conhecimento, que os fará atingir os objetivos propostos pela instituição a qual faz parte.

Independente do nível social em que a criança se encontre, é necessário vê-la como ser único, com identidade própria, e que pode vivenciar suas próprias experiências no decorrer da sua infância, através dos desafios voluntários ou propostos, levando em conta seus interesses e tudo que lhe instiga e lhe dar prazer. É necessário que tenhamos um olhar voltado a sua individualidade, tendo a oportunidade de conhecê-la com afinco,

explorar suas habilidades, suas preferências, sua personalidade e tudo aquilo que faz parte do seu mundo.

Brincar é algo tão natural e espontâneo que muitos não valorizam, e é necessário que se aprenda com alegria, vontade. As atividades lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria, entretenimento, descartando todo o conceito de mero passatempo, brincadeira sem sentido e diversão superficial. Toda criança que vive infância feliz, além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar como mais facilidade, problemas que passam a surgir no seu dia-a-dia. A criança privada dessa atividade poderá ficar com traumas profundos dessa falta de vivência.

A seguir, discutimos brevemente o porque da necessidade do brincar na Educação Infantil.

2.3. BRINCAR: MAIS QUE UMA ATIVIDADE, UMA NECESSIDADE.

Desde os primeiros anos de vida, a criança começa a experimentar a prática lúdica, através de simples atividades desenvolvidas no seu dia-a-dia. Atribuí-se ao lúdico, a brincadeira, o brinquedo, e os jogos utilizados no ambiente escolar ou não. A finalidade dessas atividades é transmitir prazer e divertimento ao praticante. Geralmente também existe um caráter exploratório, onde possibilita o exercício corporal, criatividade, oralidade, afetividade, espontaneidade. Quando nos referimos ao brincar e principalmente no que diz respeito à criança podemos associá-lo como uma prática essencial no desenvolvimento infantil e que deve fazer parte da sua vida. É difícil afirmarmos que uma criança não precisa brincar, porém nem sempre essa necessidade é levada tão a sério.

Através do brincar ela desenvolve habilidades de forma natural, melhora o seu desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo. Quando se aprende brincando, essa aprendizagem torna-se mais prazerosa e é assimilada muito mais rápida. De acordo com Piaget (1975) conceitos como jogo, brinquedos e brincadeiras são formados ao longo de nossa vivência.

Ao vivenciar o lúdico, a criança está desenvolvendo o lado físico, afetivo, cognitivo e social, pois através das atividades lúdicas, ela forma conceitos, relaciona idéias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforma

habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento. Assim:

Brincar é comunicação e expressão, associando pensamento e ação; um ato instintivo voluntário; uma atividade exploratória; ajuda as crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; um meio de aprender a viver e não um mero passa tempo (CRISTINA, 2007, p. 17).

Conforme SANTOS (1999) Para a criança brincar é viver. Sempre foi utilizado e bem aceito esse conceito, por que entendemos que as crianças sempre brincaram, brincam e continuarão brincando. E elas brincam por que gostam, para se divertir, distrair, aprender. No entanto, algumas brincam para controlar sua agressividade, suas angústias, seus medos.

Vejamos os pontos de vista relacionados por Santos (1999) em diversos aspectos:

- Do ponto de vista filosófico: o brincar é abordado como um mecanismo para contrapor a racionalidade. A emoção deverá fazer parte da ação humana tanto quanto a razão.
- Do ponto de vista sociológico: o brincar tem sido visto como a forma mais pura da inserção da criança na sociedade. Brincando, a criança vai assimilando crenças, costumes, regras, leis e hábitos do meio em que vive.
- Do ponto de vista psicológico: o brincar está presente em todo o desenvolvimento da criança nas diferentes formas de modificação de seu comportamento.
- Do ponto de vista da criatividade: tanto o ato de brincar como o ato criativo estão centradas na busca do “eu”. É no brincar que se pode ser criativo, e é no criar que se brinca com as imagens e signos fazendo uso do próprio potencial.
- Do ponto de vista pedagógico: o brincar tem-se revelado como uma estratégia poderosa para a criança aprender.

De acordo com o que foi descrito acima, vemos o brincar diante várias perspectivas, podemos perceber que ele está inserido praticamente em todas as áreas da vida do ser humano, em especial ao que se refere à vida das crianças. Por isso

enfatizamos que “brincar é viver”, pois à medida que a criança brinca ela está aprendendo.

Podemos destacá-los como uma necessidade básica, assim como a nutrição, a saúde, a habitação e a educação são essenciais para desenvolver o seu potencial infantil. Para que se tenha uma vida equilibrada faz-se necessário brincar, jogar, criar e inventar, as atividades lúdicas passam a ter mais sentido à partir do momento em que a criança se desenvolve, inventando, reinventando e construindo.

Segundo Winnicott (1975) o brincar é como uma área intermediária de experimentação para a qual contribuem a realidade interna e externa”. Nesse sentido a criança faz a diferenciação das questões internas com a realidade externa, tornando-se participante do seu próprio contexto se inserindo como um ser no mundo.

De acordo com Vigotsky (1987), o brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. Para ele, no brincar, a criança tem a possibilidade de explorar toda a sua criatividade, usando elementos do seu cotidiano, ou através de algo que ainda não foi vivenciado, ela poderá desenvolver a sua imaginação e suas potencialidades.

Ele coloca o brincar como algo tão natural para a criança e ao mesmo tempo essencial, como sua própria saúde, é algo que faz parte da sua vida, uma necessidade, assim como temos de nos alimentarmos e executarmos outras atividades que são importantes na nossa vida. Independente da faixa etária, classe social, ou condição econômica.

Portanto, assim como estudar, o brincar também tem sua importância, brincando a criança supera momentos difíceis e traumas que por acaso tenha sofrido, se relaciona melhor com os outros indivíduos ou seja, melhora a sua relação interpessoal e a socialização. Desenvolvem os músculos, a mente, a sociabilidade, a coordenação motora, e o mais importante deixa qualquer criança feliz. A seguir, faremos algumas considerações acerca da creche observada.

3. ANÁLISE

3.1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DA CRECHE OBSERVADA

A turma observada atendia as crianças de 3 e 4 anos de idade, composta por 8 meninas e 7 meninos. As salas de aula são bem arejadas, com estruturas adequadas para as crianças da educação infantil, uma ampla área de lazer. Os professores possuem graduação e especialização. A professora faz uma divisão da turma de um lado meninas e do outro meninos, a turma é bastante disciplinada e cumpre as regras estabelecidas em sala de aula.

A proposta pedagógica da escola segue uma linha teórica construtivista e trabalha com diversos temas como: família, meio ambiente, cultura e cidadania, dentre outros. Todas as temáticas são desenvolvidas a partir da técnica do brincar, por meio do lúdico as crianças assimilam o conhecimento proposto de forma bem mais significativa, “a brincadeira tem papel de imensa relevância no processo de desenvolvimento infantil, e isso se explica pelo fato de ela ser considerada a atividade principal da criança” [...] (KOERICH, 2012. p. 34).

Nesse sentido, a creche observada possui uma brinquedoteca, que além da função de promover um espaço diversificado de brinquedos, vai além disso, é um lugar que desenvolve uma função social, com atividades que trabalham a criatividade, o raciocínio, o afeto, a relação com o eu e com o outro. Abaixo algumas imagens de momentos vivenciados na brinquedoteca:

Figura 1**Figura 2****Figura 3**

Fonte: Arquivo pessoal

Os brinquedos da brinquedoteca são os mais variados, tanto artesanais quanto industrializados. Sabemos que durante as brincadeiras a criança lança mãos de vários desafios, buscando novos significados nas suas brincadeiras, representando papéis diversificados. Cabe assim ao professor mediar à brincadeira da criança, mas sem intervir diretamente na sua criatividade e espontaneidade, ensiná-la a valorizar e cuidar do brinquedo, dentre outras coisas. Sabemos que quanto mais a criança for estimulada a experimentar possibilidades de brincadeiras, a exercitar livremente, sem pressões, sem censuras ou correções constantes, maior a possibilidade de desenvolver uma atitude positiva em relação ao brincar.

Nesse sentido, o profissional da Educação Infantil, precisa proporcionar às crianças o gosto e prazer pelo aprender brincando.

A escola, como já citado, é o lugar primordial que deve propiciar condições favoráveis para que as crianças desde a mais tenra idade tenham contato com o brincar,

seja de forma espontânea ou mediadora. Na Educação Infantil, atualmente há uma maneira de se trabalhar o brincar por meio de uma rotina realizada diariamente. Porém, essa prática precisa estar mais vinculada ao ato de brincar e aprender de maneira crítica e transformadora. A criança que desenvolve o brincar na infância, saberá lidar com o coletivo futuramente, pois a brincadeira envolve regras e normas sociais. Assim:

Ao absolver o sonho, a fantasia, a alegria, como elementos de complementaridade e harmonização dos saberes na vida, melhora-se, também, a qualidade da vida, na medida em que amplia-se o horizonte de possibilidades das relações sociais, interações e formas de comunicação, permitindo sentimentos de segurança que levam a afloram manifestações de curiosidade, ludicidade, responsabilidade e felicidade (FRANÇA, 2000, p. 8).

O brincar está presente na vida das crianças, porque para é uma necessidade básica, e é através da ludicidade que a criança se desenvolve mais rapidamente, “a criança conhece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações” (RCNEI, 2001, p. 28). Abaixo imagens das crianças em processo de atividades e socialização entre si:

Figura 4



Figura 5



Figura 6

Fonte: Arquivo pessoal

A sala de aula deve proporcionar aos alunos prazer em estudar, por isso o ambiente deve ser bastante propício para isso, acolhedor, aconchegante, promovendo momentos de aprendizagens mútuas para alunos e professores. Portanto, o brincar é de fundamental importância para desenvolver todos os aspectos da criança, seja ele cognitivo, social ou afetivo. É através do brincar que a criança cria seu próprio mundo, real e imaginário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse trabalho, podemos mais uma vez reafirmar que, a Infância é uma das etapas mais importantes da vida humana, em que a criança se encontra no processo de descoberta do mundo, tendo a oportunidade de desenvolver sua percepção, aprendizagem, suas habilidades motoras e sensoriais, desejos, sua criatividade, além de relacionar-se consigo e com mundo. Apesar de estar inserida num universo tão complexo, a criança ao mesmo tempo é capaz de criar um universo de fantasia, imaginação, por meio da exploração e manuseio de objetos ela desenvolve o brincar.

O brincar é uma atividade humana criadora, no qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. A criança tem a possibilidade de explorar toda sua criatividade, usando elementos do seu cotidiano, assim como algo que ainda não foi vivenciado ou que está apenas na sua imaginação, porém ela pode dar vida a seres imaginários através do brincar, explorando assim suas potencialidades.

Portanto, é importante que o (a) docente em sua atuação na educação infantil busque condições facilitadoras de aprendizagens para ensinar por meio do lúdico, sem negar os interesses e necessidades das crianças e proporcione um espaço lúdico voltado para ela, com certeza a tornará mais alegre, espontânea, criativa, autônoma e afetiva, e descobrirá o verdadeiro significado da aprendizagem com desejo e prazer.

ABSTRACT

The present work aims to understand the importance of playing in Early Childhood Education. Play and play are cultural actions relevant to children's lives, because through these playful practices they will develop their bodies, interpersonal relationships, the construction of the narrative of speech, talk, combine, while playing . The play involves multiple activities, and when one works in a playful way one does not abandon the seriousness of the contents that will be presented to the children, because the games are indispensable for the healthy development and the apprehension of the knowledge. In this sense, as a theoretical foundation, we use renowned authors who work with the conception of play, such as Piaget (1975), Vigotsky (1987) and documents governing Child Education in Brazil, RECNEI; Among others that guided this work, providing a broader view on the act of playing and its implications in teaching. The methodology was characterized by a field survey, of the observation typology, carried out in a public institution of the municipality of Campina Grande-PB, in the Nursery, in the morning shift. Thus, we observe that working the play is fundamental in the cognitive, affective and social development of the child and it is up to the educator to develop innovative practices that provide pleasure and learning, returning the child something that is guaranteed by law "the right to play."

Keywords: Early Childhood Education. To educate. Play.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGOTTI, Maristela, (Org.). **Educação Infantil**. Campinas: Alínea, 2006.

ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

BRASIL. **Estatuto da criança e do Adolescente**. Brasília. **Lei 8069**, 13 de julho 1990. Constituição e Legislação relacionada. São Paulo. Cortez.

_____. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Imprensa Oficial, Brasília: 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n 9394 de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v.1,2 e 3, 1998.

GOMES, M. O. **Formação de professores na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2009.

KOERICH, Ana Carolina Mosimann. **A formação do sujeito autônomo na perspectiva histórico-cultural**: muito além do “fazer sozinho”. In: COUTINHO, Angela Scalabrin; DAY, Giseli e WIGGERS Verena (Orgs). **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil**: diálogos possíveis a partir da formação profissional. São Leopoldo: Oikos; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

KULHMANN JR. M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediações, 2001.

LAROUSSE, Ática: **Dicionário da língua Portuguesa** – Paris: Larousse / São Paulo: Ática, 2001. 1. Português – Dicionários / Título: Dicionário da língua Portuguesa.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar**: prazer e aprendizado. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PINTO, Manuel. **A infância como construção social**. In: SARMENTO, Manuel Jacinto e PINTO, Manuel. **As crianças, contextos e identidades**. Braga, Portugal. Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança. Ed. Bezerra, 1997.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou da Educação**. Trad. Sérgio Milliet. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedos e infância**: um guia para pais e educadores. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

WINNCOTT, D. W. **O brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.